

## Resenha Heterocrítica da Obra *História Universal da Destruição dos Livros* de Fernando Báez

A Heterocritique of the Book *A Universal History of the Destruction of Books* by Fernando Báez

Reseña Heterocrítica de la Obra *Historia Universal de la Destrucción de Libros* de Fernando Báez

Antonio Pitaguari\* e Laênio Loche\*\*

\* Mestrando em Ciências da Educação. Professor universitário. Voluntário do CEAEC.

*apitaguari@cybermais.net*

\*\* Psicólogo. Professor universitário. Coordenador Geral da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

*laenioloche@gmail.com*

Artigo recebido para publicação em 19.08.08.

### INTRODUÇÃO

**Curso.** Nos dias 28, 29 e 30 de abril e 1ª de maio de 2007, de sábado a terça-feira, o *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e o *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) realizaram a 9ª *Imersão Heterocrítica de Obra Útil*, no *Discernimentum*, a Embaixada das Instituições Conscienciocêntricas, ao lado do *Campus* CEAEC, em Foz do Iguaçu, PR.

**Evento.** A *Imersão Heterocrítica de Obra Útil* (IHOU), atividade criada pelo pesquisador Waldo Vieira, no ano de 1999, apresenta proposta inédita, na qual os participantes reúnem-se durante 4 dias para estudo, debate e heterocrítica de obras úteis especialmente selecionadas.

**Síntese.** A equipe organizadora do curso disponibiliza um conjunto de livros, variando entre 15 e 35 títulos publicados recentemente nas áreas de Ciência, Psicologia, Filosofia e Política, entre outras. Os alunos escolhem, em votação secreta, a obra que vai ser lida e analisada por todos.

**Análises.** Nessa atividade, sem pré-requisitos, os participantes são orientados tecnicamente para *leituras e análises críticas*, intercaladas com *debates*, visando estimular individualmente a heterocrítica cosmoética, a capacidade argumentativa, a retilinearidade do pensamento, a criação intelectual, a produção de idéias originais e a realização da conscienciometria do autor. Além do livro e do escritor, são também avaliados: o revisor, o editor e o tradutor (quando existente), em clima consciencial sadio e atmosfera positiva. *Quando bem direcionada, os benefícios da crítica construtiva são inavaliáveis.*

**Contribuições.** Recomendado para a qualificação de todas as pessoas interessadas em *criticidade*, o curso *Imersão Heterocrítica de Obra Útil* está organizado de modo a contribuir para o desenvolvimento dos seguintes atributos da consciência: associação de idéias, autoconcentração mental, autodiscernimento, autojuízo crítico e intelectção. Através das análises intelectuais, a realidade do participante transparece a partir do ponto de vista pessoal. *O participante desse curso nunca mais vai ler um livro do mesmo jeito.*

**Técnica.** Com base em técnicas utilizadas na construção da *Enciclopédia da Conscienciologia*, a IHOU é orientada para a elaboração de resenha heterocrítica da obra(s) útil(eis) selecionada(s), a partir de debates metodológicas sobre os *conteúdos consensuais* e os *conteúdos heterocriticáveis*, bem como as *formas consensuais* e as *formas heterocriticáveis*. Em alguns casos, abrange a realização de *recursos*

*emergenciais*, ou seja, a constituição de partes faltantes na obra, tais quais índices alfabético, de estrangeirismos ou de siglas, por exemplo.

**Objetivo.** Segundo as técnicas mencionadas, este artigo visa apresentar a resenha heterocrítica do livro *História Universal da Destruição dos Livros*, escrito por Fernando Báez, primeira obra selecionada na 9ª IHO.

**Método.** O método aplicado na construção deste trabalho consistiu na compilação dos conteúdos dos debates e das resenhas individuais escritas e entregues no final do curso. É importante registrar o fato de tal compilação ter se constituído árdua tarefa, considerando-se as limitações de espaço impostas pelos periódicos científicos.

**Estrutura.** Nesse sentido, organizou-se este trabalho primeiramente com a introdução de algumas especificidades do curso, participantes e estatísticas; os recursos intelectuais disponíveis, incluindo a listagem das obras disponibilizadas para seleção dos alunos; o modelo de resenha heterocrítica, segundo a Conformática, nas 5 seções seguintes; detalhes a respeito da visita, à Foz do Iguaçu, de Fernando Báez, autor do livro resenhado.

**Esclarecimento.** A publicação da heterocrítica da segunda obra escolhida e analisada na 9ª IHO será avaliada oportunamente.

## I. ESPECIFICIDADES DO CURSO

**Técnica.** O curso de 4 dias de imersão mentalsomática, com carga horária de 36 horas, foi dividido em 14 atividades, nos 3 períodos, aqui listados em ordem cronológica:

1. **Introdução.** Introdução de 2 horas e 30 minutos no sábado.
2. **Resenhas.** Total de 12 períodos de leituras e debates, perfazendo o total de 31 horas e 30 minutos de resenhas heterocríticas.
3. **Conclusões.** Período de 2 horas destinado às considerações finais, na terça-feira, 1º de maio.

**Conjunto.** À 9ª Imersão Heterocrítica de Obra Útil estiveram presentes, além da assistência dedicada de 2 professores-orientadores, 2 professores-coordenadores, 8 professores-monitores técnicos, 4 professores-monitores do evento, 1 monitor de supervisão e apoio e 94 alunos-leitores-pesquisadores de várias cidades do Brasil, que incluíam representantes de 42 áreas profissionais e 52 portadores de *laptops*.

**Professores.** Antonio Pitaguari e Laênio Loche.

**Coordenadores.** Anália Lopes e Gisélle Razera.

**Monitores.** Eis os nomes, em ordem alfabética, dos integrantes da equipe multidisciplinar, composta por 10 professores-monitores-resenhadores, incluindo 1 com acesso direto à Internet para quaisquer consultas, o tempo todo, e que colaboraram na elaboração da resenha heterocrítica:

01. Adélio Conter.
02. Cícero Schünemann.
03. Cristiane Ferraro.
04. Everton Santos.
05. Flávio Amaral.
06. Flávio Buononato.
07. Kelly Wheires.
08. Mabel Teles.
09. Marcelo Paskulin.
10. Nara Oliveira.

**Alunos.** Eis os nomes, em ordem alfabética, dos 94 alunos-leitores-pesquisadores que colaboraram na elaboração da *resenha heterocrítica em mutirão* superintendido pelos monitores:

- |   |   |
|---|---|
| 01. Adriana Chalita Gomes.                | 41. Jacqueline Marie Rita Nahas.        |
| 02. Adriana Tokuhashi Kauati.             | 42. Jamile Haddad Neta.                 |
| 03. Alessandro da Costa Machado.          | 43. João Luiz Ferreira Junior.          |
| 04. Alexander Steiner.                    | 44. José Garcia Morales.                |
| 05. Alexandre Cezar Aragão.               | 45. Juliana dos Remédios Carvalho Cruz. |
| 06. Alinor Vieira da Silva.               | 46. Kadydja Rosely Varela da Fonsêca.   |
| 07. Amy Bello Barbosa de Oliveira.        | 47. Karla Cavallieri Nacif Juliani.     |
| 08. Ana Maria dos Remédios Carvalho Cruz. | 48. Laura Sánchez Pereira Battistella.  |
| 09. Ana Paula Toome Wauke.                | 49. Leandro da Silva.                   |
| 10. André Shataloff.                      | 50. Lucia Elizabeth Rodrigues Soares.   |
| 11. Andréa de Chermont Teixeira.          | 51. Lucimeres Mognon Biella.            |
| 12. Andréa Lindner.                       | 52. Luiz Roberto Hilbert Ferreira.      |
| 13. Antonio Fontenele Pinto Carneiro.     | 53. Márcio Roberto Schünemann.          |
| 14. Aride Maria Guimalli.                 | 54. Margherita Rose de Vasconcellos.    |
| 15. Bruno de Moraes Santos Wong.          | 55. Maria Abigail Beira Fortuna.        |
| 16. Bruno Silva Serpa.                    | 56. Maria Cristina Bassanesi.           |
| 17. Camile Ernandorena dos Santos.        | 57. Maria de Lourdes Charles Pekin.     |
| 18. Carolina Ellwanger.                   | 58. Mario Eigio Adorno Gauto.           |
| 19. Cecília Leão Oderich.                 | 59. Marta Maria Ramiro.                 |
| 20. Cesar Augusto Pereira da Cunha.       | 60. Meracilde Maria Daroit.             |
| 21. Claudio Costa Garcia.                 | 61. Munir Bazzi.                        |
| 22. Cristiane de Melo Aranda.             | 62. Myriam Sanchez Leite.               |
| 23. Cyntia Braga Marchetti.               | 63. Nara Rosani Soares Pilecco.         |
| 24. Dayane Christian Rossa.               | 64. Natália Mariela Fuentes.            |
| 25. Denise Paro.                          | 65. Neida Zeli Soares Cardozo.          |
| 26. Edi Paulo Dalbosco.                   | 66. Nerli Aparecida Vieira.             |
| 27. Edna Alves Barbosa.                   | 67. Nilza Gladis Fernandez Martins.     |
| 28. Eliana Esquiante.                     | 68. Nora Eglae Silveira Derroso.        |
| 29. Erotides Alves de Araújo.             | 69. Norma Viapiana Golfeto.             |
| 30. Etsuko Endo Onishi.                   | 70. Olegário Borges Junior.             |
| 31. Fabiana Carvalho.                     | 71. Patrícia Pialarissi.                |
| 32. Fernanda Mota Thomaz Leboeuf.         | 72. Patrícia Wetzel.                    |
| 33. Frederico Ganem Filho.                | 73. Paulo Castro de Mello.              |
| 34. Gentil Reinaldo Cordioli Filho.       | 74. Pedro Leonardo Cabral Fernandes.    |
| 35. Giuliano Silveira Derroso.            | 75. Pilar Alegre.                       |
| 36. Half Fortuna.                         | 76. Rafael Carvalho Franco.             |
| 37. Henri Araújo Leboeuf.                 | 77. Regina Camillo.                     |
| 38. Humberto Eustáquio Teixeira Junior.   | 78. Reinaldo Notari Cruz.               |
| 39. Igor Briglia Habib de Almeida Alves.  | 79. Renzo Lima Rocha.                   |
| 40. Jackeline Bittencourt de Lima.        | 80. Ricardo Antonio Correa.             |

- |                              |  |
|------------------------------|--|
| 81. Rodolfo Krautheim Neto.  | 88. Suzete Novaes.                     |
| 82. Romeu Reginato.          | 89. Talitha Perez Bianchini.           |
| 83. Rômulo Cesar Silva.      | 90. Thais Helena Santanna Lima.        |
| 84. Rosemary Salles Rufino.  | 91. Valana Ferreira.                   |
| 85. Rosemeri Simon Bernardi. | 92. Vânia Maria Abreu Almeida Canedo.  |
| 86. Sandra Tornieri.         | 93. Vassiliki Fedrizzi Petalas.        |
| 87. Sandro Battistella.      | 94. Virgínia Elizabete Cristina Sibon. |

**Idade.** Em termos de idade dos participantes, foram encontrados os seguintes extremos: o mais novo, 21 anos, o mais velho: 67. A média de idade foi de 40,44 anos.

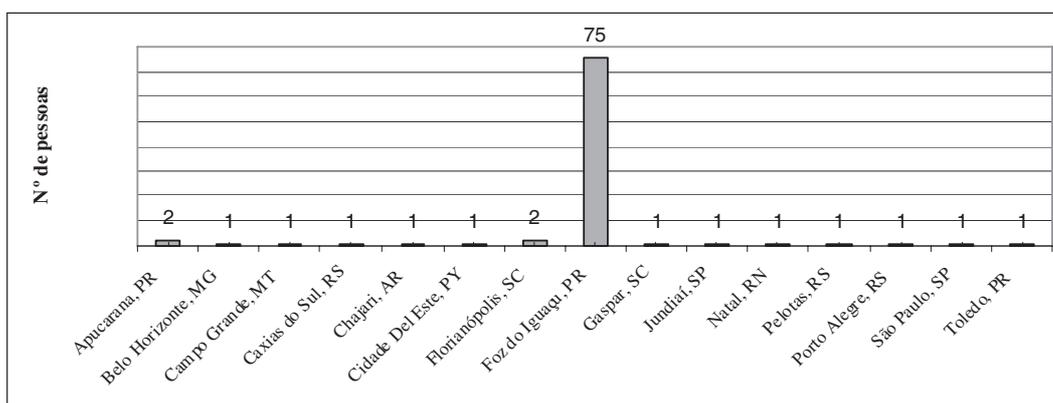
**Sexo.** A contabilidade de gênero fixou 35 homens e 60 mulheres.

**Tenepessistas.** Entre os participantes havia 22 praticantes da tenepes.

**Novatos.** Novatos, ou alunos participando da IHOU pela primeira vez, 58.

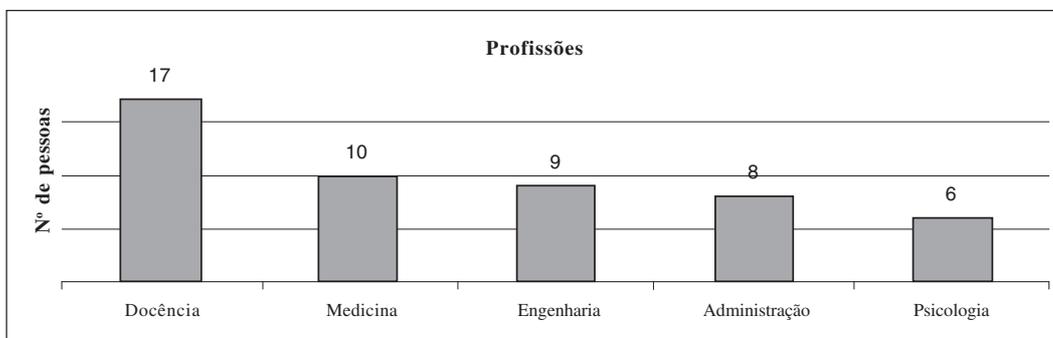
**Procedência.** Na figura 1 são apresentadas as 15 cidades de origem dos participantes e o número de pessoas provenientes de cada localidade.

**Gráfico 1.** Procedência dos participantes



**Profissionais.** Dentre os alunos-leitores-pesquisadores participantes da equipe multidisciplinar espontaneamente formada, estavam presentes profissionais de 42 áreas diversas. Na figura 2 são apresentadas as 5 áreas com maior número de representantes, ao lado do número de pessoas.

**Gráfico 2.** Lista das 5 áreas profissionais com maior número de representantes



## II. RECURSOS INTELECTUAIS

**Kit.** No kit do curso, entregue a cada aluno, foram incluídos: pasta, folhas de papel em branco, caneta e marcador de texto.

**Fundamentos.** O kit incluía 3 fotocópias de fundamentos da heterocrítica conscienciológica de texto escrito, em bases cosmoéticas; capítulos extraídos do livro *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 1994): *Enumerologia ou Diagnóstico Informativo* (página 143); *Revisão Crítica de Livros da Conscienciologia* (página 144); *Teste da Sua Análise Crítica* (página 150); fotocópia do artigo *Imersão Heterocrítica de Obras Úteis*, publicado na revista *Conscientia* (VIEIRA, 1999, p. 7-20).

**Recursos.** Estiveram disponíveis aos participantes vários recursos técnicos: dicionários, livros de referência, obras técnicas da Conscienciologia, computadores e rede sem fio de acesso à *Internet*, impressoras e *scanners*, entre outros.

**Artefatos.** No sábado, às 10 horas e 15 minutos da manhã, no amplo salão do auditório do *Discernimentum*, os alunos foram convidados a percorrer 19 mesas, com 120 exemplares de cada título disponível (*artefatos do saber*), com o total de 2.280 exemplares, compondo diversa coleção de títulos da qual não estavam adrede informados.

**Seleção.** Ao modo de verdadeiro *arrastão intelectual* ou varredura consensual, o objetivo específico dessa atividade era o de permitir a cada aluno o manuseio e a consulta, a fim de escolher, por eleição, a obra a ser lida, debatida e resenhada, criticamente, em grupo.

**Obras.** Eis a listagem das 19 obras expostas, todas no idioma Português, na ordem alfabética dos títulos:

01. *Amor, Sexo & Tragédia: Como Gregos e Romanos influenciam Nossas Vidas até Hoje (How the Ancient World Shapes Our Life)*; Autor: **Goldhill**, Simon; trad. Cláudio Bardella; 300 p.; 24 caps.; 6 enus.; 1 mapa; 81 refs.; índice de ilus.; 23 x 16 cm.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2007.

02. *Borboletas da Alma: Escritos sobre Ciência e Saúde*; Organizadores: **Varella**, Drauzio; & **Guimarães**, Maria; rev. Roberta Vaiano & Otacílio Nunes; 388 p.; 51 caps.; 1 apênd.; 44 enus.; 91 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2006.

03. *Breve História de Quase Tudo (A Short History of Nearly Everything)*; Autor: **Bryson**, Bill; rev. Claudia Cantarin & Roberta Vaiano; trad. Ivo Korytowski; 542 p.; 30 caps.; 1 apênd.; 30 enus.; fórmulas; 1 ilus.; 80 refs.; 1 tab.; alf.; 23 x 16 cm.; br.; 5ª reimp.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2005.

04. *Campo Grupal, O: Notas para uma Genealogia (El Campo Grupal: Notas para una Genealogía)*; Autor: **Fernández**, Ana Maria; prol. Armando Bauleo; trad. Claudia Berliner; 230 p.; 2 enus.; 2 esquemas; 83 refs.; 21 x 14 cm.; br.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2006.

05. *Como a Picaretagem conquistou o Mundo (How Mumbo-Jumbo conquered the World)*; Autor: **Wheen**, Francis; trad. Vera Ribeiro; 362 p.; 11 cap.; 11 citações; 1 cronologia; 1 enu.; 1 fórmula; 332 refs.; 23 x 15,5 cm.; br.; *Editora Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2007.

06. *Dez mais Belos Experimentos Científicos, Os (The Prism and the Pendulum: The Ten most Beautiful Experiments in Science)*; Autor: **Crease**, Robert P.; trad. M. Inês Duque Estrada; 196 p.; apênd.; 7 diagramas; 5 enus.; 4 fotos; 2 gráfs.; 24 ilus.; 173 refs.; ono; índice de ilus.; 23 x 16 cm.; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.

07. *Filosofia: Novas Respostas para Antigas Questões (Philosophy: The Latest Answers to the Oldest Questions)*; Autor: **Fearn**, Nicholas; trad. Maria Luiza X. de A. Borges; 216 p.; 13 caps.; 1 apênd.; 117 citações; 1 ilus.; 13 enus.; 23 x 16 cm.; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2007.

08. *História da Antropologia (A History of Anthropology)*; Autor: **Ericksen**, Thomas Hylland; & **Nielsen**, Finn Sivert; trad. Euclides Luis; rev. Emerson Sena da Silveira; 262 p.; 9 caps.; 3 enus.; cronologia; 1 posfácio; 280 refs.; 24 x 17 cm.; br.; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 2007.

09. *História Universal da Destruição dos Livros: Das Tábuas da Suméria à Guerra do Iraque (Historia Universal de la Destrucción de los Livros)*; Autor: **Báez**, Fernando; trad. Léo Schlafman; rev. Gratia Domingues; & Raquel Correa; 438 p.; 11 cap.; 1 apênd.; 1 enu.; 972 refs.; ono.; 23 x 15,5 cm.; br.; 1ª reimp.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.

10. *Ilícito: O Ataque da Pirataria, da Lavagem de Dinheiro e do Tráfico à Economia Global (Illicit – How Smugglers, Traffickers, and Copycats are Hijacking the Global Economy)*; Autor: **Naím**, Moisés; 338 p.; 13 caps.; 1 apênd.; 109 refs.; alf.; 23 x 16 cm.; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.

11. *Inteligência Corporal: Redescubra as Verdadeiras Necessidades do seu Corpo e revolucione Definitivamente sua Alimentação e Forma Física (Body Intelligence)*; Autor: **Abramson**, Edward; 304 p.; 13 caps.; trad. Cláudia Gerpe Duarte; 44 enus.; 6 tabs.; 7 testes; 300 refs.; 23 x 16 cm.; br.; *BestSeller*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.

12. *Mente no Cosmos e os Pés no Chão, A: Da Origem do Universo à Gestão do Tempo: Uma Visão Científica*; Autor: **Morais**, Fábio Campos; pref. Cláudio Ricardo Gomes de Lima; 276 p.; 13 caps.; 1 apênd.; 47 citações; cronologias; 2 escalas; 41 enus.; 11 estatísticas; 3 esquemas; 3 filmografias; 4 fotos; 1 gráf.; 10 ilus.; 7 tabs.; 2 testes; 64 refs.; 40 websites; 20,5 x 14 cm.; br.; *Edições Livro Técnico*; Fortaleza, CE; 2006.

13. *Noite no Palácio da Razão, Uma (Evening in the Palace of Reason)*; Autor: **Gaines**, James R.; trad. Antonio Braga; revisor Rafael Sando; 334 p.; 13 caps.; 14 enus.; 1 mapa; 1 apênd.; 200 refs.; 23 x 16 cm.; alf.; ono.; br.; *Editora Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2007.

14. *Por que amamos: A Natureza e a Química do Amor Romântico (Why we love)*; Autor: **Fisher**, Helen; 362 p.; 9 caps.; 32 enus.; 3 questionários; 552 refs.; alf.; 23 x 16 cm.; br.; *Editora Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.

15. *Psicologia da Criatividade (Psychologie de la Créativité)*; Autor: **Lubart**, Todd; rev. Cristina Dias Alessandrini; trad. Márcia Conceição Machado Moraes; 192 p.; 10 caps.; 18 enus.; 2 esquemas; 1 fluxograma; 6 gráfs.; 8 ilus.; 307 refs.; 12 tabs.; 23 x 16 cm.; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2007.

16. *Psicologia do Medo: Como Lidar com Temores, Fobias, Angústias e Pênicos (Psychologie de la Peur: Craintes; Angoisses et Phobies)*; Autor: **André**, Christophe; trad. João Batista Kreuch; 304 p.; 10 caps.; 8 abrevs.; 6 citações; 37 enus.; 2 estatísticas; glos. 12 termos; 359 refs.; 14 tabs.; 8 websites; 21 x 14 cm.; br.; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 2007.

17. *Revolução Energética: Política para um Futuro Sustentável*; Autor: **Geller**, Howard Steven; rev. Márcio Edgar Schuler; trad. Maria Vidal Barbosa; 300 p.; 8 caps.; 1 apênd.; 8 abrevs.; 40 enus.; 37 gráfs.; 1 organograma; 450 refs.; 28 tabs.; *Relume & Dumará*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.

18. *Teoria do Conhecimento, A: Uma Introdução Temática (The Theory of Knowledge: A Thematic Introduction)*; Autores: **Moser**, Paul K.; **Mulder**, Dwayne H.; & **Trout**, J.D.; rev. Adriana Cristina Bairrada; Mauro de Barros & Dinarte Zorzanelli da Silva; trad. Marcelo Brandão Cipolla; 234 p.; 9 caps.; 1 apênd.; 4 enus.; glos. 67 termos; 4 ilus.; 100 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2004.

19. *Verdade: Um Guia para os Perplexos (Truth: A Guide for the Perplexed)*; Autor: **Blackburn**, Simon; trad. Marilene Tombini; 350 p.; 8 cap.; 1 apênd.; 16 enus.; alf.; 21 x 14 cm.; *Civilização Brasileira*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.

**Especificações.** Eis 4 especificações das obras disponíveis para a escolha, organizadas na tabela abaixo:

**Tabela 1.** Especificações dos livros

1.	Ano	De 2003 a 2007
2.	Páginas	De 192 a 542
3.	Preço (em reais)	De 30 a 54
4.	Edição	Todos em 1ª edição

**Timing.** Do total de 94 alunos-leitores-pesquisadores, apenas 7, chegaram minutos depois do início da imersão, devido a viagens mais longas. O tempo para seleção da primeira obra foi de 60 minutos.

### III. A OBRA SELECIONADA

**Obra.** A obra *História Universal da Destruição dos Livros – Das Tábuas Sumérias à Guerra do Iraque* (Título original em Espanhol: *Historia Universal de la Destrucción de Libros*) foi escolhida com 25 votos. A segunda obra mais votada obteve 8 votos.

**Autor.** Fernando Báez (1970–) é escritor venezuelano. Recebeu, em 2003, prêmio internacional por estudo realizado sobre a Biblioteca de Alexandria.

**Best seller.** A *História Universal da Destruição dos Livros*, segundo consta na capa da obra, é um *best seller* internacional, já tendo sido traduzido para 12 idiomas.

**Temática.** Entre os temas abordados, encontram-se cultura, globalização e memória. É importante apontar um neologismo do autor: *memoricídio*, significando assassinato em massa da memória.

**Citações.** Eis duas citações e respectivos autores capazes de explicitar o tema: “quem destrói 1 livro mata a razão mesma”, de Milton (1608–1674); “livros são armas nas guerras das idéias”, de Franklin Roosevelt (1882–1945).

**Inclusão.** A obra *História Universal da Destruição dos Livros* pode ser incluída nas pesquisas da *Bibliologia*, especialidade da Conscienciologia.

**Lançamento.** Conforme apurou-se na ocasião, nenhum dos revisores presentes havia tido oportunidade de ler a obra antes do evento. Tratava-se de lançamento recente.

**Prazo.** Às 15 horas do sábado, foi dado início à leitura do livro, dentro do prazo estipulado, em tese, de 48 horas.

**Resenha.** Segundo a *Conformática*, na resenha desenvolvida a seguir, são enfocados 5 aspectos: conteúdos consensuais, conteúdos heterocriticáveis, formas consensuais, formas heterocriticáveis e recursos emergenciais.

### IV. CONTEÚDOS CONSENSUAIS

**Valor.** Para a maioria dos resenhadores, a obra tem valor principalmente pela pesquisa histórica desenvolvida. É ampla e resgata o processo de elaboração de livros desde os primórdios da História. Preocupa-se em apresentar os locais, nomes e detalhes de cada situação apresentada. O texto defende ardorosamente os livros e as bibliotecas.

**Clareza.** Verdadeiro alerta sobre as destruições de livros, o autor define com clareza o problema a ser discutido. Na página 17, expõe a questão que o motivou a priorizar a conclusão da publicação a partir da

pergunta elaborada por um estudante, quando Báez visitava o Iraque, em maio de 2003: “[...] por que o homem destrói tantos livros”. Na página 21, escreve: “Há 55 séculos se destroem livros, e mal se conhecem as razões. [...] não existe uma única história sobre sua destruição. Não é uma ausência suspeita?”

**Reconhecimento.** No capítulo 14 (parte 2), *Alguns Estudos Sobre a Destruição de Livros*, Báez descreve as principais obras publicadas sobre o tema, mostrando o adequado reconhecimento e a indicação precisa das fontes aplicadas.

**Razões.** Na obra, encontra-se ampla casuística sobre a prática de conquistadores de aniquilar ou extinguir a memória e/ou a cultura dos conquistados através da destruição de livros. Segundo Báez, a queima de livros esteve, em geral, associada a alguma das seguintes razões: conquista do poder político, expansão dos reinos, domínio de outros agrupamentos humanos e perseguições religiosas.

**Responsabilidade.** O autor questiona duramente a responsabilidade pelo *memoricídio* de livros no Iraque. Na página 340, pergunta: “Quem são os responsáveis pela destruição cultural do Iraque?” Na página 341, afirma: “Há, portanto, dois grandes responsáveis, mas não se abriu um só processo penal internacional. Tal impunidade é escandalosa”.

**Curiosidade.** Foram incluídas informações curiosas como, por exemplo, a de 3 importantes filósofos – René Descartes, David Hume e Martin Heidegger – mandarem queimar livros (p. 27), além do fato de Platão, um dos mais importantes pensadores da história, não haver estimulado a escrita. De acordo com Báez, em diversas passagens, esse filósofo diminuiu a importância da escrita, justificando que a mesma “provocaria na humanidade uma omissão da memória” (p. 56).

**Paralelos.** Entre os possíveis paralelos com temas de interesse da Conscienciologia, estão, por exemplo, os 9 citados a seguir, ordenados na ordem alfabética do tema:

1. **Escrita.** A valorização da escrita através da exposição de sua história e origem (p. 33 e 344) e a apresentação das modernas formas para a formatação de livros (p. 319 e 320).

2. **Esteganografia.** A obra em 8 tomos versando sobre escrita secreta, telepatia e telecinese, escrita por Jean Tritheme (1462–1516) (p. 168-169).

3. **Intercâmbio.** O caso de John Dee (1527–1608), astrólogo, matemático, espião, mago e escritor, leitor assíduo da obra Esteganografia, escritor de um livro sobre a comunicação pessoal com “seres de outra dimensão” (p. 169-71).

4. **Manipulação.** Exemplo de como o parapsiquismo era empregado como instrumento de poder, ao modo do ocorrido com os escribas. Neste caso, a sibila de Cumas, ao chantagear o rei etrusco Tarquínio Prisco para que se comprasse, a trezentas peças de ouro, livros que supostamente incluíam profecias sobre o futuro de Roma (p. 97).

5. **Neologismos.** A criação de neologismos tecnicamente apropriados e relevantes: *memoricídio* (p. 19) e *biblioclasta* (p. 25).

6. **Parafenomenologia.** A suposta comunicação *post-mortem* do rei egípcio Ramsés III. Depois de ser assassinado, teria sugerido “uma investigação cujos pormenores revelaram os nomes de todos os conspiradores” (p. 45).

7. **Parapsiquismo.** A descrição das Casas da Vida, bibliotecas localizadas em templos do antigo Egito, estabelece relação entre livros (intelectualidade) e parapsiquismo nas práticas de estudos e curas ocorridos nesses locais: “[...] Escriba da Biblioteca Sagrada [...] que avalia os conteúdos da Biblioteca Sagrada, aquele que restaura o que caiu pelas emanções de Ra” (p. 46).

8. **Proéxis.** Os fatos vivenciados por Báez, incluindo 6 vivências de destruições de livros (p. 20) e o recebimento de pequena biblioteca (aporte existencial) do avô materno, que não chegou a conhecer. Tais ocorrências sugerem a programação existencial pessoal (p. 21).

9. **Projeciologia.** Ao mencionar a biblioteca sagrada do Egito, refere-se ao “apartamento onde os médicos evitavam que o *Ka*, ou alma, saísse do corpo” (p. 44).

## V. CONTEÚDOS HETEROCRITICÁVEIS

**Análise.** Embora haja extensas descrições de fatos e ocorrências na *História Universal da Destruição dos Livros*, Báez, em poucos capítulos, desenvolveu elaborações mais detalhadas. Exceções existem principalmente na introdução e no capítulo 14 da segunda parte, *Alguns Estudos Sobre a Destruição de Livros*. Nesse sentido, deve-se registrar a ausência de análise suficiente sobre causas e efeitos relacionados às destruições de livros apresentadas.

**Metodologia.** Visando maior objetividade do texto em questão, seria importante a explicitação da metodologia utilizada na elaboração da pesquisa. Por diversas vezes percebe-se explicações do tipo: “a destruição voluntária causou o desaparecimento de 60% dos volumes. Os restantes 40% devem ser atribuídos a fatores heterogêneos...” (p. 27). Como teria sido possível precisar tal proporção?

**Generalização.** “É erro freqüente atribuir as destruições de livros a homens ignorantes inconscientes de seu ódio. Depois de 12 anos de estudo, concluí que quanto mais culto é um povo ou um homem, mais disposto se mostra a eliminar livros sob pressão de mitos apocalípticos” (p. 27). Nessa frase, o autor parece defender a tese de que todos os homens detentores de poder, político ou religioso, procuram destruir livros. Isso significa que qualquer desenvolvimento cultural seria um risco para os livros. No modo apresentado, a generalização apresenta-se inconsistente, pois, em geral, as destruições de livros não tiveram apoio popular.

**Equívoco.** Logo na introdução da obra, o autor, referindo-se ao próprio pai, observa: “era um advogado honesto, isto é, desempregado” (p. 19). A afirmação é inoportuna, pois a generalização de que todo advogado empregado não seja honesto é equivocada e pode desestimular a leitura do livro.

**Ironia.** Em alguns trechos do livro, quando se refere à religião, Báez impõe tom inadequado ao realizar comentários irônicos. O ideal seria explicar assertivamente a imaturidade que quer combater. Eis 2 exemplos:

1. “Akhnatón, como bom monoteísta, foi um dos primeiros a queimar livros” (p. 45).
2. “Pelo menos durante três intermináveis dias os cruzados assassinaram, saquearam e destruíram, com fé excepcional” (p. 119).

**Imprecisões.** Eis 5 imprecisões observadas, na ordem alfabética do tema:

1. **Autor brasileiro.** “[...] Jorge Amado [...] Mil e setecentos exemplares de um romance seu foram queimados por ordem direta do ditador Getúlio Vargas” (p. 264). À essa referência ao escritor brasileiro, faltou o devido embasamento, pois em rápidas consultas ao *Google*, foram verificados diferentes totais de exemplares destruídos nessa ocasião e não apenas de 1, mas em determinado endereço eletrônico, de 3, e em outro, de 6 diferentes títulos tendo sido queimados.

2. **Biblioteca romana.** Eis duas frases contraditórias: “A primeira biblioteca pública romana, planejada por Julio Cesar, tornou-se realidade quando ele foi assassinado em 15 de março de 44 a.C”. “Lamentavelmente, o assassinato de Julio Cesar não permitiu a criação da biblioteca” (p. 99).

3. **Clareza.** “Esse procedimento era inquisitório” (p. 159). A frase não ficou clara no contexto apresentado.

4. **Lojistas.** “Na Europa, os lojistas que vendem livros são perseguidos e os exemplares destruídos” (p. 315). Não ficou compreensível por que, e em quais condições, os lojistas, em tempos atuais, seriam perseguidos e/ou por que os livros poderiam ser queimados.

5. **Sentido.** “A falta de previsão, por um lado, e de defesas eficazes contra a natureza, de outro, contribuem para que se consigam evitar as grandes perdas” (p. 277).

**Pessimismo.** O autor, ao retratar à exaustão a “destruição de livros”, expressa visão pessimista. Por exemplo, no final do penúltimo capítulo, expõe: “Não está longe o dia em que no lugar de fogo os bibliocastas utilizarão programas informáticos destrutivos, limpos e devastadores” (p. 321). E ainda, na conclusão do mesmo capítulo: “A destruição de livros está longe de acabar”.

**Omissão.** A falta de conclusão ou de considerações finais foi considerada, pelos resenhadores, como séria omissão da obra. Báez poderia ter apresentado, no final, uma retrospectiva do assunto, retomando as questões centrais e de destaque nas pesquisas desenvolvidas. Poderia, igualmente, apresentar as opções e projetos em andamento destinados ao enfrentamento da questão. Ficou a idéia de a destruição dos livros ser contínua e de não existir perspectiva de superação.

**Sugestão.** Concordeu-se que seria válido incluir a proposição de soluções alternativas ou estudo de casos sobre formas viáveis de se evitar a perda da informação e de objetos históricos, acarretada pela destruição de livros. Na condição de autor com trânsito internacional e consultor da UNESCO, Báez teria condições de congregar movimentos e organizações que poderiam resguardar as bibliotecas em risco e defender programas de incentivo à recuperação e à preservação de obras impressas.

## VI. FORMAS CONSENSUAIS

**Linguagem.** Entre as formas consensuais, deve-se apontar o fato de a obra ter sido desenvolvida com linguagem clara, direta e objetiva, sem utilização de retóricas evasivas.

**Narrativas.** Certas narrativas do livro são bem formuladas, despertando o interesse pela leitura a partir da caracterização do ambiente, contexto histórico e traços de certas personalidades.

**Posicionamento.** O autor, de modo geral, deixa bem claro a distinção entre as próprias opiniões e hipóteses ao longo do texto, em relação aos fatos que descreve, e as de outros especialistas, tal como se pode observar nas páginas 70 a 73 e 84.

**Etimologias.** O autor apresenta etimologias esclarecedoras em várias partes do texto, por exemplo as seguintes 8, na ordem alfabética do tema:

1. **Apocalipse.** “[...] a palavra grega *apocalipsis* se traduz como “destruição”, mas também como “revelação” (p. 22).

2. **Ato de ler.** “O ato de ler era denominado *anagnosis*, que significa ‘leitura’, mas sobretudo ‘leitura pública’” (p. 50).

3. **Livro.** “O livro era chamado de *biblos*, em homenagem à cidade fenícia de Biblos” (p. 50).

4. **Matrimônio.** “[...] o que recorda a mãe” (p. 24).

5. **Memória.** “Do termo grego ao latino o matiz se conserva porque memória provém de *memor-oris*, que vem a ser ‘aquele que recorda’” (p. 24).

6. **Papiro.** “Esses papiros, relacionados, segundo uma tradição, com a palavra egípcia *Pa-pa-ra*, (“pertencente ao rei”), precediam de uma planta da família das ciperáceas, o *Cyperus papyrus*” (p. 43).

7. **Patrimônio.** Patrimônio é literalmente “o que recorda o pai” (p. 24).

8. **Vendas de livros.** “O erudito Pólux chamou de *bibliotheekai* essas vendas de livros” (p. 51).

**Enumerações.** Também foram consideradas formas consensuais as enumerações empregadas no livro.

**Horizontais.** Bem como a utilização de enumerações horizontais, visando o esclarecimento dos temas (p. 15, 25, 135 e 221).

**Verticais.** Ainda, a utilização de enumerações verticais, outra técnica empregada de modo a enriquecer as abordagens (p. 57, 70, 72, 77, 80 e 84).

## VII. FORMAS HETEROCRITICÁVEIS

**Notas.** Existe o excesso de 557 notas ao longo do livro. A necessidade de consultar continuamente o final do livro, visando acompanhar as informações complementares disponíveis (p. 343-376), prejudica a fluência da leitura. Apenas na página 53 foram contadas 18 notas. Por outro lado, algumas são pouco explicativas, citando apenas a fonte. Outras, com abreviaturas incompreensíveis, não são claras (notas 6, 7, 38, 39, 42 e outras). Ainda existem notas em outros idiomas, não configurando o estilo de escrita mais tarístico.

**Onomástico.** No sumário (p. 12), está registrado a existência do Índice Onomástico. Ao consultar o local específico (p. 421) encontra-se apenas a palavra Índice.

**Paginação.** A paginação do livro só tem início à página 15, fato dificultador das consultas e referências. Além disso, a primeira página de cada capítulo também não inclui paginação, dificultando a consulta.

**Capítulos.** Existem 36 capítulos. Contudo, a numeração deles se reinicia a cada seção, havendo 3 enumerações independentes de capítulos. Tal opção também constitui prejuízo para consultas e referências.

**Algarismos.** Existe a falta de padrão nos algarismos referenciados por extenso e em numerais. Entre outros exemplos, podem-se citar “Perderam-se as 101 comédias de Difilo de Sínope, as cem comédias de Eubulo de Atenas e as 250 comédias de Alexis de Turi” (p. 53).

**Pontuação.** Ausência de padrão no estilo das pontuações. Por exemplo, ponto final antes das aspas (p. 126) e ponto final depois das aspas (p. 126).

**Fontes.** Existem informações sem a devida inserção das fontes. Por exemplo, “[...] um tribunal dos Estados Unidos proibiu a circulação das *Cartas de amor a Heloísa, de Abelardo* [...]” (p. 131).

**Repetição.** A citação de John Milton obtida em *Aeropagítica* (1644), “Quem destrói um bom livro mata a própria Razão”, foi incluída duas vezes (p. 24 e 221).

**Inoportuna.** O uso inoportuno da palavra desgraçadamente (p. 39).

**Cacofonia.** Eis, na ordem alfabética, 10 cacófatos comuns encontrados no texto, de responsabilidade do tradutor, afora muitos outros, secundários, que seriam fáceis de eliminar, em obra tão expressiva, através da função *find* do processador de texto:

01. Abundância, p. 72.
02. Como ele, p. 137.
03. Como monge, p. 143.
04. Como todos os eruditos, p. 118.
05. Como um dos maiores estudiosos, p. 145.

06. Como um homem, p. 123.
07. De forma, p. 90.
08. Por ca..., p. 62, 64, 68, 75, 81, 114, 167, 337.
09. Por co..., p. 37, 44, 59, 96, 150, 151.
10. Por re..., p. 25, 178.

**Imagens.** Não foram inseridas no livro quaisquer imagens. A presença delas poderia enriquecer a obra. Seriam importantes acréscimos para a visualização e a compreensão dos leitores de itens tais como: tabletas (os artefatos primitivos utilizados para a escrita), o papiro, o códice, imagens das destruições de acervos no Iraque e mapas de regiões históricas mencionadas.

**Listagens.** Da mesma forma, é válido registrar a ausência de listagens, por exemplo de pessoas, lugares, motivos, hipóteses, escolas de conhecimento, que tornariam mais claro o conteúdo.

**Exemplo.** Outra listagem válida seria a inclusão de fatores que podem causar o desaparecimento de livros. Eis, na condição de exemplo e na ordem alfabética do tema, 8 possíveis causas de destruição de livros:

1. **Acidentes:** incêndios, naufrágios.
2. **Animais:** ratos, traças e outros insetos.
3. **Desastres naturais:** furacões, terremotos, maremotos, ciclones, inundações.
4. **Fungos:** bolores e mofos.
5. **Guerras:** conflitos bélicos.
6. **Materiais:** materiais utilizados na fabricação dos próprios livros, por exemplo, ácidos.
7. **Motivações humanas:** poder político ou religioso.
8. **Mudanças culturais:** extinção de uma língua, alteração de moda literária.

### VIII. RECURSOS EMERGENCIAIS

**Mnemossomática.** Segundo a Mnemossomática, alguns recursos emergenciais ou de pronto-socorro foram utilizados com o objetivo de assentar as remissões das idéias hauridas no texto da obra, dentre elas os índices.

**Opções.** A seguir, são listados 4 recursos emergenciais que poderiam ser elaborados, tendo em vista agilizar a consulta à obra em questão, considerando-se o relato de fatos históricos e localizados:

1. Índice de livros destruídos com a data da extinção.
2. Relação das bibliotecas com as datas de fundação, destruição e total do acervo.
3. Cronologia das obras / bibliotecas.
4. Índice de estrangeirismos.

**Geográfico.** Foi criado, na 9ª IHO, o índice geográfico de 672 localidades empregadas no texto, recurso não elaborado pelo autor e primeira providência técnica de urgência, contribuindo para as pesquisas e críticas dos participantes (não incluído neste artigo por motivos de espaço).

### IX. SOBRE O AUTOR

**Resultado.** Julgou-se oportuno, nesta seção, enfatizar relevante resultado obtido com a seleção da obra *História Universal da Destruição dos Livros*.

**Apresentação.** Durante o curso, foi realizado contato com Fernando Báez, autor do livro em análise, que cordialmente aceitou o convite para visitar Foz do Iguaçu. Na manhã do sábado, 19 de maio de 2007, de 9 às 12 horas, duas semanas depois do curso, Báez proferiu palestra apresentando o trabalho pessoal e a obra em questão, sendo ao final questionado pelos participantes.

**Juventude.** Báez disse manifestar desde criança preocupação com a destruição dos livros. Informou ter vivido intensas experiências relacionadas com livros a partir da infância. Por exemplo:

1. Ainda menino, viu a inundação de uma biblioteca.
2. Aos 17 anos de idade, viu alguns colegas queimarem livros didáticos.
3. Aos 19, na condição de vendedor de enciclopédia, viu incêndio destruir livraria.
4. Em 1999, viu bibliotecas em ruínas em Sarajevo. No mesmo ano, viu um aluvião destruir biblioteca na Venezuela.
5. Recebeu a herança de pequena biblioteca do avô, sem nem mesmo tê-lo conhecido.
6. Começou a escrever aos 13 anos de idade. Hoje é autor de 16 livros (Ano-base: 2007).

**Idiomas.** Báez conhece 5 idiomas (incluindo o Grego Antigo e o Latim) e chegou a traduzir Aristóteles a partir do original em Grego.

**Funções.** Atualmente Báez é considerado autoridade no campo da História das Bibliotecas. Entre outras funções, exerce as de membro do Centro Internacional de Estudos Árabes, professor de curso de doutoramento e assessor da UNESCO.

**Política.** Em relação a apoiar, ou não, Chavez no governo da Venezuela, informou que a preocupação pessoal não é o governo ou a política. A real questão é que as principais causas dos problemas sociais latino-americanos permanecem intocáveis. Para Báez, não importa o homem Hugo Chavez da Venezuela ou a personalidade Lula do Brasil, mas sim a mudança, o estabelecimento de um novo paradigma. Atualmente, em um espaço de 22 milhões de km<sup>2</sup> e população de 580 milhões de habitantes, existem 300 milhões de pobres na América Latina. Esses são os fatos, não importando as inclinações políticas dos governos.

**Cultura.** Segundo o autor, hoje, ao invés de identidade cultural, existe uma submissão cultural. A memória social é a base da identidade cultural. É prioritário estudar mais a relação identidade e memória (livros e bibliotecas), a fim de se evitar os efeitos da transculturação, um fenômeno antropológico no qual determinada cultura se impõe a outra com o fim de dominá-la.

**Tom.** Questionado quanto ao tom de pessimismo observado no livro, o autor entende que realmente impôs certa desesperança ao texto, pois o escreveu com melancolia e tristeza. Em toda a vida estudou e verificou os fatos das destruições de livros. Para aqueles leitores que desejam livros mais motivadores, sugeriu a leitura da obra de Paulo Coelho.

**Trafores.** Nos diversos momentos de convivência com Fernando Báez, foi possível perceber a elevada erudição desse autor. Entre os trafores observados, 2 poderiam ser apontados: bom humor e presença de espírito. Além de manter bom relacionamento com todos, mostrou habilidade intelectual nos questionamentos. Na conferência, questionado sobre casos no Brasil, apontou o então recente caso do *cantante brasileiro* em vias de destruir livros, referindo-se à biografia não-autorizada do cantor Roberto Carlos.

**Iraque.** Representando a UNESCO, visitou o Iraque, em 2003, para investigar a destruição dos bens culturais depois da invasão americana. Apontou a ocorrência de perdas irreparáveis e a impunidade dos invasores.

**Riscomania.** Questionado sobre a viagem ao Iraque, observou ter tido medo antes de decidir embarcar. Justificou a decisão afirmando “o que dá medo é o mais interessante”.

**Iniciativas.** Quanto à crítica de ausência de soluções na obra, Báez disse refletir continuamente sobre a questão de como superar as problemáticas apontadas. Entre as iniciativas deflagradas por ele, encontram-se a criação de Associações de Amigos de Biblioteca, da UNESCO, de Leitura e de Livros. Disse não ter verificado a existência de tais movimentos no Brasil.

**Coleção pessoal.** Outra ação de Báez é a de estar adquirindo e colecionando todos os livros encontrados com apenas 1 exemplar. Busca, assim, contribuir para a preservação dessas obras.

**Educação.** Enfatizou que é papel da biblioteca estimular a liberdade. Para ele, a biblioteca deve estar a serviço da educação, não havendo solução para os problemas sociais sem a prática da educação através do respeito, da classificação e da ordenação da cultura.

**Bibliotáfio.** Antes de retornar, Báez se disse impressionado com a Conscienciologia. Chamou atenção para o acervo da Holoteca, principalmente com o bibliotáfio, afirmando ser iniciativa inédita para ele. Espontaneamente se disponibilizou a divulgar essas experiências nas colunas jornalísticas por ele assinadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Megafoco.** Nesta resenha buscou-se registrar a heterocrítica, realizada a partir da 9ª IHOU, sobre a obra *História Universal da Destruição dos Livros*, que propiciou a visita, à Cognópolis de Foz do Iguaçu, do autor Fernando Báez, autoridade internacional em temáticas abrangendo bibliotecas, educação e cultura.

**Recomposição.** Foi consenso dos resenhadores, considerando-se os devastadores efeitos resultantes da destruição de livros, a conscientização quanto à recomposição entre os envolvidos. Nesse sentido, é importante refletir a respeito das responsabilidades gráficas individuais, pretéritas e atuais.

**Patamar.** No âmbito da *Autopesquisologia*, o curso IHOU, com base em tecnicidade mentalsomática, foi criado para oferecer mecanismos de verificação da própria realidade consciencial, facilitar a visão de conjunto das prioridades pessoais e alavancar a vivência de novo patamar evolutivo.

**Responsabilidade.** Conclui-se ressaltando a importância de reflexão sobre a responsabilidade do registro do conhecimento conscienciológico, através da redação de artigos e de livros conscienciológicos. Segundo a *Conscienciografologia*, todo texto reflete a realidade do escritor.

